



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigraficma@gmail.com

98ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 14 DE NOVEMBRO DE 2024

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sesoes/2024/novembro/ata-da-98a-sessao-ordinaria-14-11-2024.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Sob a proteção de Deus, e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão no plenário Abraão Crispim. Por gentileza, por obséquio, se não for incômodo para Vossa Excelência, solicito a leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – LEITURA DA ATA

Muito bom dia, senhores vereadores, senhoras vereadoras, galeria, imprensa, famílias aracajuanas. Ata da 97ª Sessão Ordinária, 43ª Legislatura, 13 de novembro de 2024 ([Lendo a Ata da 97ª Sessão Ordinária](#)). Lida a Ata, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

A ata está em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, aprovada. Por gentileza, a leitura do expediente e dos avisos.

1º SECRETÁRIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – LEITURA DO EXPEDIENTE E DOS AVISOS

Expediente Ordinário, 14 de novembro de 2024.

Projeto de Lei nº 290/2024, de autoria do Vereador Joaquim da Janelinha (Leu).

Projeto de Lei nº 293/2024, de autoria do Vereador Paquito de Todos (Leu).

Requerimento nº 384/2024, de autoria do Vereador Ricardo Marques (Leu).

Requerimento nº 389/2024, de autoria do Vereador Ricardo Vasconcelos (Leu).

Requerimento nº 390/2024, de autoria do Vereador Isac Silveira (Leu).

Requerimento nº 391/2024, de autoria do Vereador Ricardo Vasconcelos (Leu).

Indicações.

Indicação nº 1018, Vereador Joaquim da Janelinha.

Indicação nº 1024, Vereador Anderson de Tuca.

Indicações nº 1029 e 1031, Vereadora Emília Corrêa.

Indicação nº 1033, Vereador Paquito de Todos.

Avisos:

O Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, Vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de convidar Vossas Excelências para a sessão solene de entrega do título de cidadão aracajuano ao professor Tarcísio da Silva Tavares, hoje, dia 14 de novembro, às 16 horas. Autoria: Vereador Eduardo Lima. Avisos.

O Presidente da Câmara Municipal de Aracaju, Vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de convidar Vossas Excelências para participar da audiência pública com o tema “Viabilidade e segurança para implementação de carros elétricos em condomínios no município de Aracaju”, segunda-feira, dia 18 de novembro, às 9 horas, neste plenário. Autoria: Vereador Breno Garibalde.

Está aniversariando hoje, dia 14 de novembro, o nobre edil Vereador Adriano Taxista. Feliz aniversário, Adriano. Que o nosso bondoso e poderoso Deus o cubra de benção, querido. Você é um vencedor.

Fará aniversário amanhã, dia 15 de novembro, o Desembargador do Tribunal de Justiça do estado de Sergipe, Rui Pinheiro da Silva.

Fará aniversário na segunda-feira, dia 18 de novembro, o Vereador Binho, 2º Secretário da Câmara Municipal de Aracaju. Lidos o expediente e os avisos, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

A Mesa Diretora, nós queremos parabenizar o nosso querido amigo, pois que não somente o parlamento nos deu a condição de conhecer Adriano Taxista, mas a amizade já ultrapassa a relação política. Eu quero lhe desejar muita paz, muita alegria de viver, prosperidade em sua vida. Que Vossa Excelência continue lutando pelos seus ideais, lutando pelo seu povo querido e, principalmente, não se esqueça do nosso bairro América, do nosso Frei Gleizer, da nossa Igreja dos Capuchinhos, do Santuário de São Judas Tadeu. Parabéns, Adriano. Deus te abençoe. Amanhã, vou lá lhe dar um abraço. Sheyla Galba, Vossa Excelência está no Pequeno Expediente e tem 5 minutos. A que mais vibrou durante o Pré-Caju, viu? Não tinha um trio que não parasse para mandar um beijo para ela.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – ORADORA

Obrigada, meu presidente querido, Fabiano Oliveira. Bom dia, colegas vereadores e vereadoras. Vou iniciar fazendo a minha audiodescrição. Sou Sheyla Galba, tenho 48 anos, 1, 54 m e peso 50 kg ainda. Hoje, eu estou vestindo um conjunto de blazer rosinha claro, bem clarinho, e uma blusa com a golinha mais alta — no meu tempo, era chamada de gola cacharrel —, em um tom pink. Eu estou aqui à disposição do povo aracajuano. Já quero iniciar desejando um feliz aniversário a Adriano Taxista; para mim é uma satisfação dividir o parlamento com você. A gente fica triste

porque no próximo ano não estaremos aqui, mas eu tenho certeza que a sua luta pelos rodoviários vai continuar mesmo não estando vereador desta Casa, a partir do próximo ano. Parabenizar o meu querido Fabiano Oliveira pela linda festa do Pré-Caju. Você é um anfitrião como nunca ninguém viu. Todos os trios paravam para falar com Fabiano Oliveira, isso é fato. Eu fico muito feliz em poder participar dessa festa, do seu lado, ao lado de Jaqueline. Foi muito lindo, não teve nenhum problema; a gente, de cima do camarote, via como os foliões realmente aproveitaram o Pré-Caju. Então, parabéns! Que o Pré-Caju continue por várias e várias décadas. Que os nossos filhos e os nossos netos lá na frente também curtam assim como a gente curte hoje. Mas eu vou falar de um problema muito sério, muito grave, que está acontecendo na oncologia do estado de Sergipe. Ontem, eu não consegui chegar à sessão da Câmara, e eu já peço desculpa a todos e à população aracajuana, mas foi por uma questão séria. Nós estamos com um problema muito grave com os hematologistas, com as pessoas que têm câncer, linfoma, leucemia e mieloma no estado de Sergipe. Eram contratados 6 médicos, 6 hematologistas, no HUSE, para tomar conta do estado todo. Os médicos foram pedindo demissão, e hoje são apenas três médicos hematologistas, três. Uma entrou de férias, a outra adoeceu, está de licença médica, e nós temos apenas uma médica para tomar conta de todos os pacientes de Sergipe, da Bahia, de Alagoas, vamos falar de Sergipe, todos os pacientes sergipanos que têm linfoma, mieloma e leucemia. É humanamente impossível para esses três médicos. É tanto que uma já está doente. O que a gente entende é que o governo do estado de Sergipe não está cuidando de quem cuida. Essa história de dizer que não tem hematologista em Sergipe não cola, porque a gente, como paciente, sabe que tem 17 hematologistas em Sergipe. Por que será que esses profissionais não querem trabalhar no Hospital de Urgência de Sergipe? Por que será? Será que é só por conta do salário? Será que é só isso? O secretário novo, que iniciou agora, ainda está respirando, entendendo como é que funciona. A gente não está falando das pessoas, estamos falando de um sistema. Será que já conversou com esses hematologistas, já convidou, já abriu o edital? “A gente abriu o edital e ninguém foi.” Mas por que será? Será que esses médicos estão conseguindo trabalhar com respeito, responsabilidade, dentro do Hospital de Urgência de Sergipe? Só para vocês terem ideia, o tempo é da pedra ainda. Essa médica atende a 20, 30 pacientes, sei lá quantos por semana, tudo à mão. Ela tem que fazer tudo à mão, ela tem que correr para fazer biópsia, cabecear para passar as quimioterapias, fazer a análise clínica desse paciente. Eu estou falando de apenas uma médica. Ontem, nós fizemos uma pequena manifestação pacífica lá na porta do Hospital de Urgência de Sergipe. Por esse motivo, Sheyla Galba não veio para a Câmara de Vereadores, para chamar a atenção dos gestores do estado de Sergipe que essas pessoas não são invisíveis. São homens, mulheres, mães de família, vós, tias, filhos. Tem uma mãe que está com o filho precisando de um relatório para ele poder fazer a cirurgia, que não faz aqui, mas lá em São Paulo. Tem outra paciente que está há 7 meses aguardando uma reconsulta. Sete meses! Pacientes hoje diagnosticados

com câncer, linfoma, leucemia ou mieloma, só vão ter a primeira consulta em janeiro ou fevereiro do ano que vem, se a médica que está de licença voltar, se a de férias voltar, se elas voltarem. Os médicos, os profissionais do HUSE estão adoecendo, porque eles não conseguem lutar, tratar, curar as pessoas por falta de estrutura naquele hospital. É isso, senhor presidente. Muito obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

O aniversariante Adriano Taxista, no Grande Expediente. Bigode do Santa Maria, Vossa Excelência está no Pequeno Expediente. O senhor tem 5 minutos. Pela ordem, nobre Vereadora Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Senhor presidente, o meu pela ordem é para agradecer ao Clube Confiança. Ó, acabei de ganhar a camisa do Confiança, do Dragão. Eu já havia ganhado a do Sergipe e agora eu ganhei a do Confiança. Sheyla Galba, pode ser os dois times? Eu posso ser Sergipe e Confiança? Posso?

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Eu sou Britense. Eu torço pelo Britense.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Eu posso. Então, Sheyla Galba é Sergipe, é Confiança, é Flamengo, e é Brasil. Muito obrigada a Milton Dantas, o querido Miltinho, por ter deixado para mim esse grande presente. Vou vestir com um grande carinho para a torcida do Confiança aqui do nosso Sergipe. É isso aqui, ó. Linda, obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Muito bem. Sheyla é vida, Sheyla é esporte. Bigode do Santa Maria.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD

Eu declino, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Vai para o Grande Expediente? Tudo bem, Bigode. Bigode não pede, manda. Camilo Daniel. Vai para o Grande. Muito bem, Camilo. Cícero do Santa Maria. Eduardo Lima, Republicanos. Vai declinar, hoje é o dia do declínio. Fabiano Oliveira. Vou declinar, vou declinar, vou tentar ir para o Grande Expediente. Paquito de Todos. Vou saber de Miltinho por que ele deu camisa somente para Sheyla Galba, não é? É, teve algum problema aí, viu? Paquito. Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Senhor Presidente em Exercício Fabiano Oliveira, bom dia. Bom dia a toda a Mesa aqui composta, aos vereadores e às vereadoras de Aracaju, aos que nos acompanham nesta manhã, ao povo, através da TV Câmara e dos canais de comunicação. Eu quero utilizar aqui a minha fala na tribuna para me referir sobre um tema muito evidente aqui nesta Casa, que é sobre a colocação de câmara de segurança nos uniformes dos guardas municipais de Aracaju. Primeiramente, eu quero

utilizar a minha fala para parabenizar, Vereador Fabiano Oliveira, as forças de segurança do estado de Sergipe. Parabenizar a Polícia Militar do estado de Sergipe. Parabenizar a Polícia Civil. Parabenizar a Guarda Municipal. Sergipe é referência nacional no tocante à segurança pública. Nessa semana, nós tivemos aí as revelações de um caso chocante em nosso estado, o que mostra a competência e o trabalho das nossas forças de segurança. Nós não podemos usar nenhum tipo de discurso aqui nesta Casa para desmerecer, para diminuir ou para criminalizar o trabalho da segurança pública do estado de Sergipe, porque, em Sergipe, as facções criminosas ainda não tomaram conta, ainda não dominaram o nosso estado, como já aconteceram na maioria dos estados do país, por causa da excelência e da qualidade das forças de segurança. Dizendo isso, eu não quero aqui usar a tribuna para falar que eu sou contra ou para falar que é prejudicial a colocação de câmera de segurança em servidor público. Servidor público é servidor do povo. O trabalho tem que ser transparente, seja do vereador, seja do policial, seja do juiz, seja do promotor. Servidor público está à disposição da população e o seu trabalho tem que ser feito com transparência. Então, a discussão não é nesse foco. A minha atenção aqui foi, Vereadora Sônia Meire, o chamamento que eu recebi de um guarda municipal, quando ele disse assim: “Pastor Diego, nós temos tantas necessidades. A Guarda Municipal de Aracaju vive uma problemática tão grande, seja na estruturação da carreira, seja nos seus equipamentos de trabalho, pois hoje não é urgente, hoje não é prioridade a colocação de câmera de segurança nos nossos uniformes.” Por isso, eu quero trazer aqui essa colocação nesta manhã, que nós precisamos cuidar desse assunto com bastante tranquilidade. É um assunto que tem que ser discutido, é um assunto de política nacional, o país está discutindo, porém nós precisamos tratar isso de uma maneira muito tranquila, de uma maneira com muita calma, como foi em uma audiência pública na segunda-feira. O Ministério Público estava aqui presente; eu não pude estar, mas acompanhei online, acompanhei as falas, acompanhei os posicionamentos. A única discordância que eu tenho é quando eu ouvi falas que colocavam as forças de segurança dessa cidade, desse estado, como uma força de segurança prejudicial. Pelo contrário, as forças de segurança do estado de Sergipe dão um show, são um exemplo de segurança pública, fazem um trabalho com excelência. Ninguém aqui é perfeito, mas fazem um trabalho com excelência, e isso mostra a segurança que acontece em nosso estado, isso mostra o não domínio das facções criminosas, isso mostra as revelações de casos graves que aconteceram aqui por causa da qualidade do serviço público que é prestado. Portanto, no tocante à instalação de câmera de segurança, nós precisamos tratar esse assunto com bastante tranquilidade, entendendo que o servidor público é um servidor público e não tem do que esconder. Porém, nós precisamos também reconhecer que a atividade policial não é uma atividade comum, é uma atividade que requer confiança, é uma atividade que requer exposição. Hoje pela manhã, eu estava ouvindo uma fala do Ministro Alexandre de Moraes dizendo assim: “Olha! Todo mundo reclama da Polícia Militar.” Mas

na hora em que o calo aperta, Fabiano, na hora em que a confusão aparece, chama a polícia! Liga para a polícia militar! Então, nós precisamos tratar esses profissionais não como marginais, bandidos, mas como homens de honra, homens que merecem o nosso respeito e homens que merecem a valorização em nossa cidade. Então, vamos trabalhar com bastante tranquilidade esse tema, vamos discutir, vamos entender se não existem outras prioridades a serem aplicadas nesse momento em lugar do investimento na instalação de câmera de segurança. Nós tivemos uma audiência pública. Se for necessário, vamos fazer duas, vamos fazer três, vamos discutir esse assunto com muita tranquilidade. Muito obrigado. Que Deus abençoe o dia de todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Professora Sônia Meire.

SÔNIA MEIRE – PSOL – ORADORA

Bom dia, Vereador Fabiano Oliveira, presidindo esta sessão de hoje, quinta-feira. Bom dia, vereadores e vereadora. Bom dia a toda a imprensa que nos acompanha, a quem está nas galerias, a você que nos acompanha também pela TV Câmara. Estou aqui tentando ajustar a gravação da fala, gente, um minuto. Quero iniciar fazendo minha audiodescrição para as pessoas cegas e de baixa visão. Sou uma mulher de estatura média, 1,63 m, cabelos tingidos de roxo. Hoje, estou com os brincos de flores amarelas, usando um vestido azul e um blazer bege, e pulseiras de cor amarela, verde e laranja. Quero iniciar aqui minha fala de hoje trazendo... Primeiro, eu quero dizer da audiência pública que nós fizemos aqui, com a participação de vários órgãos de movimentos sociais e com o sindicato e trabalhadores também da segurança, mulheres e homens, discutindo o projeto de lei que nós apresentamos sobre o uso de câmera nos uniformes da Guarda. Foi um processo amplamente construído com várias mãos, e nós tivemos e saímos daqui com alguns encaminhamentos para organizar, inclusive, dentro de uma comissão com a participação de vereadores que desejem participar, a elaboração, inclusive, de um processo de emenda ao próprio projeto que está sendo apreciado, para que nós possamos agir com essa tranquilidade que o Pastor Diego colocou, porque aqui não houve nenhum processo realmente de atropelamento de nada, mas estamos com muito cuidado ouvindo e trabalhando para dirimir as dúvidas e estabelecer algo que tem prazos. Não se pode querer implementar amanhã o uso de câmeras, como também tem outras decisões a serem tomadas com o conjunto da categoria e pelo movimento social. Nós estamos no mês da consciência negra, e há uma grande preocupação dos movimentos negros na nossa cidade, no nosso estado, em torno dos problemas que eles têm vivenciado. Aqui não existe um maniqueísmo da população contra as pessoas, contra os agentes de segurança. Mas é um sistema de segurança que tem se apresentado falho para a segurança de quem opera com o sistema e da população, que é a maioria, e que, de fato, precisa e exige transparência dos atos. Então, nesse sentido, nós vamos construindo pontes, construindo caminhos para melhorar a qualidade de vida

das pessoas e garantir a vida. Porque, quanto vale a vida? É isso que nós precisamos discutir aqui. Não é uma questão apenas de olhar um lado ou olhar o outro, mas olhar a maioria da população que vem reivindicando ações importantes para se sentir, de fato, segura. Porque nós precisamos da segurança pública, e uma segurança pública que mantenha a nossa segurança de fato, a segurança dos direitos. Mas eu quero ainda, nesses dois minutos que faltam, ler aqui, vou pedir licença a vocês para ler o manifesto de uma ação judicial que escancara a perseguição do governador de Sergipe, Fábio Mitidieri, contra os professores da rede pública estadual. “O governador solicita ao Tribunal de Justiça a abertura de um inquérito policial contra o professor Roberto Silva, presidente do SINTESE. Em litígio com o sindicato desde o início deste ano, Fábio tem promovido ataques sistemáticos a movimentos sindicais e sociais no estado. As ofensas e atitudes ditatoriais têm sido frequentes, com vistas a destruir a reputação dos trabalhadores perante a opinião pública. Desta vez, o gestor parece ter extrapolado os limites ao tentar dar um recado, entre aspas, à categoria agindo individualmente contra o seu presidente Roberto Silva, considerado um dirigente sindical de conduta ilibada e cumpridor da sua função de professor na sala de aula concomitantemente ao papel de liderança em defesa do magistério. Além desta ação extremamente autoritária, partiu do governador também o pedido de bloqueio das contas do SINTESE e a penalidade de multa diária de 250 mil por qualquer movimento de paralisação dos professores para cobrança de direitos básicos da categoria. Nesta terça, 12, os trabalhadores da educação cruzaram os braços contra a falta de diálogo e a tirania de Fábio. Desde 2023, não há negociação com o sindicato e tampouco uma demonstração de respeito às pautas da categoria. Desde então, o diálogo não foi reaberto e os professores amargam a falta de valorização com gratificações congeladas e 12 anos de empobrecimento.” Portanto, eu venho aqui a essa tribuna, nessa manhã de hoje, declarar de público mais uma vez o meu apoio à categoria do magistério e apelar e exigir que o governador abra a mesa de negociação, recomponha os direitos dos trabalhadores, porque somos nós e são os professores e professoras que garantem, de fato, a qualidade da educação básica no chão da escola de todo o estado de Sergipe, demonstrada por todos e todas, por todas as escolas, inclusive com os resultados da prova do Enem, com o sucesso dos alunos e alunas da rede pública estadual. Lutar não é crime, governador. Exigimos garantia de direitos. Não à perseguição de professores e professoras. Muito obrigado e desculpe por ter extrapolado 25 segundos do tempo.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Encerramos o Pequeno Expediente. O primeiro orador do Grande Expediente, Adriano Taxista, o aniversariante de hoje.

ADRIANO TAXISTA – PODEMOS – ORADOR

Bom dia, Senhor Presidente Fabiano Oliveira, senhores vereadores, vereadoras, servidores desta Casa, profissionais da imprensa, todos aqueles que nos acompanham pela TV Câmara, um

bom dia. Bom dia a vocês que se encontram, na manhã de hoje, na galeria. Obrigado aqui pelos parabéns, Fabiano Oliveira. Que Deus o abençoe. Que o senhor continue sendo esse grande homem, esse grande amigo, e que continue frequentando a Igreja dos Capuchinhos. Se Deus quiser, em breve, nós daremos o título de cidadão aracajuano a Frei Gleizer, viu? Com fé em Deus. Bom dia a todos. Ontem, aconteceu um fato. Eu recebi uma denúncia, quando estava aqui no plenário, de um ônibus que estava circulando em Aracaju, colocando em risco o usuário de transporte. De antemão, identifiquei o ônibus através do número que passaram para mim. Eu subi nesse ônibus na avenida Barão de Maruim, e aguardei os passageiros descerem para chamar a SMTT de Aracaju para conduzir esse carro para a garagem. O fiscal, naquele momento, entendeu que não precisava a SMTT... Automaticamente, recolheu esse ônibus e nós circulamos. Eu queria que meu amigo Thiago, se possível, mostrasse aqui as imagens (exibição de vídeo). Mostre o segundo vídeo, por favor (exibição de vídeo). Esse outro vídeo já foi um passageiro que já me mandou hoje pela manhã. Ou seja, se observarmos, o ônibus está com o pneu careca e o de dentro já no arame. Então, eu quero chamar a atenção aqui da sociedade, do povo aracajuano, principalmente da sociedade, pois 60% de Aracaju e da Grande Aracaju utiliza o transporte. É preciso que a sociedade também cobre. É importante que esta Casa, nós vereadores, reeleitos e representantes, fiscais do povo... Mas é importante que a sociedade tenha um papel fundamental. Cada cidadão hoje, graças a Deus, tem um celular; você tem uma arma na sua mão. É você fazer filmagem, é você denunciar para que a Justiça possa... As autoridades constituídas para tal, homens e mulheres honrosos... Nós confiamos em Deus, acreditamos também na Justiça do nosso estado. Agora, não podemos aceitar situações como essa. Essa empresa Progresso, Tropical, Via Paraíso, que é do senhor Adirson Monteiro, ao longo desses últimos 10 anos, mensalmente, Vereador Anderson de Tuca, vem atrasando o salário dos rodoviários. Até hoje, providências não foram tomadas. Então, o único caminho para resolver essa situação é o processo licitatório o mais rápido possível. Tem que acontecer para que realmente a sociedade possa ter um transporte de qualidade. Imaginem vocês que estão aqui nos ouvindo, nos acompanhando, nos assistindo, saber que você trabalha em uma empresa, que você tem quatro meses de salários atrasados, tíquete-alimentação, FGTS, INSS, 13º salário de dois anos atrás, mas essa empresa que presta um desserviço à sociedade aracajuana, todos os dias, Vereador Camilo, Vereadora Sônia. Inclusive, eu convidei a mesma para que fosse ao terminal, mas ela tinha um compromisso. Eu fui lá, identifiquei o veículo, e nós conduzimos esse carro para a garagem. O fiscal, naquele momento, entendeu que não necessitava nem da presença da SMTT, porque ela não estava no local, mas ele aceitou e concordou. Recolheu o carro porque estava colocando em risco a vida dos passageiros. O ônibus estava sem condição nenhuma de circular. Hoje, já recebi denúncias e vídeos de ônibus rodando com pneu careca no arame. Então, é preciso que o Ministério Público tome as providências. Sobre tudo o que eu estou falando aqui, desde quando eu assumi aqui, dia 3

de junho, eu já protocolei uma denúncia do Ministério Público do estado de Sergipe, inclusive, contra o superintendente da SMTT, naquele momento. Nada contra a pessoa dele, do Renato Telles, mas talvez por cometer o crime de prevaricação, pois ele está no exercício do seu mandato, recebe mais R\$ 17 mil por mês e não faz o seu papel de fiscalizar. Porque essas frotas de hoje que estão nas ruas de Aracaju todos os dias, é por incompetência da SMTT, que é o órgão fiscalizador. Então, esse carro só pode sair... Deveria ter uma vistoria na empresa, na soltura dos veículos, porque na época, quando eu trabalhava em 2004, já acontecia isso, quando eu fui motorista de 2004 até 2007, da empresa Progresso. Então, está faltando, na verdade, compromisso. Isso coloca em risco a vida do cidadão. Então, nós temos esse papel. O trabalho que a gente faz é fiscalizar de um modo geral. Acredito que a partir do próximo ano eu não estarei nesta Casa, mas que quem esteja continue fazendo o papel, representando o povo, as comunidades, as classes trabalhadoras de modo geral. E aqui, diante dessa situação, eu quero parabenizar o projeto de lei do Vereador Camilo, que, a partir do momento em que seja sancionado, as empresas só vão ter direito de receber subsídio se estiverem em dias com a Previdência, com a questão trabalhista, porque eles estão recebendo dinheiro público. Então, nós precisamos que tenha, o mais rápido possível, a questão do processo licitatório. Eu concedo um aparte aqui rapidinho para Camilo. Mas eu só quero concluir o seguinte. Outro fato, Vereador Camilo e Sônia, que me chama a atenção é: por que no processo licitatório, para que não fique esse monopólio de duas empresas — e foram duas empresas de grande porte que ganharam o processo —, por que que não pode dividir, em vez de dois lotes, em quatro lotes, para que a empresa de médio porte possa participar? Imaginem vocês que para a empresa participar de um processo licitatório desse, como são duas e são mais de 500 ônibus, simplesmente tem que ter no mínimo 250 milhões. Se você divide em quatro lotes, então, você vai ter condições de empresas de médio porte poderem participar, porque hoje tem a Atalaia Transportes, que vem de Pernambuco, acredito, e Nossa Senhora Aparecida, outra empresa. Então, são empresas de grande porte que têm que ter um patrimônio, no mínimo, de 250 milhões, e acredito que isso dificulte e fique o monopólio dessas duas empresas. Então, é caso para se pensar, para discutir. Mas eu quero conceder um aparte aqui ao Vereador Camilo.

CAMILO DANIEL – PT – APARTE

Vereador Adriano, em primeiro lugar, corroboro com a sua fala sobre a situação do transporte. Todo santo dia, quando a gente vê, quando a gente caminha, quando a gente anda, a gente percebe quão sucateado é o transporte público do município. Eu sempre comentava aqui. São empresas privadas que fazem o serviço, mas o serviço é público. Então, tem que se fazer uma fiscalização muito mais incisiva por parte da SMTT e desta Casa. Lógico, aproveito para parabenizar todos, mais uma vez, pela aprovação do projeto. Estamos em contato com a Mesa Diretora aqui da Câmara, para que a gente venha a aprovar logo, em segunda discussão, em redação

final, para que a gente, de fato, consiga colocar isso na lei, que é para que essas empresas deixem de circular dessa forma. O usuário precisa de um transporte de qualidade, assim como o trabalhador merece ser respeitado e ter seus pagamentos em dia. Mas eu aproveito também esse momento, vereador, para te parabenizar pelo seu dia, pelo seu aniversário. É muito importante, no dia do seu aniversário, Vossa Excelência trazer pontos importantes para a cidade. Essa foi sua marca aqui dentro dessa legislatura. O senhor foi um vereador muito atuante, que cobrou efetivamente o transporte e o direito dos rodoviários. Parabéns pela sua luta e parabéns pela sua vida. Que Deus te dê muitos anos, meu irmão. Forte abraço.

ADRIANO TAXISTA – PODEMOS – ORADOR

Obrigado. Concedo aqui para Anderson de Tuca. Em seguida, Sônia.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Vou ser breve. Seus parabéns eu dou depois, pois eu vou falar no Grande. Mas quero dizer que eu nunca vi, Adriano, o superintendente fiscalizando, por exemplo, onde ficam os ônibus de todas as empresas. Diga-me o dia em que o superintendente... Porque assim, a gente tenta marcar com ele, é uma dificuldade tremenda. Para vocês terem noção, vejam que absurdo. Para colocar o redutor de velocidade, eu tive que utilizar 50 mil da minha emenda. Isso é um absurdo! Não tinha sequer uma licitação para colocar redutores em Aracaju. Então, de fato, a sua cobrança é pertinente, e Vossa Excelência, desde 2012, lá quando fomos no seu primeiro mandato, sempre foi um defensor. Lembro-me muito bem do pessoal da VCA aqui e você na frente, aguerrido. Saiba que Vossa Excelência tem contribuído bastante, principalmente com um transporte de qualidade. Parabéns, Adriano.

ADRIANO TAXISTA – PODEMOS – ORADOR

Sônia.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – APARTE

Obrigado, Vereado Adriano. Primeiro quero subscrever, pedir a subscrição da sua fala, e dizer que é preciso uma medida urgente antes que algo pior aconteça. Aliás, já aconteceram muitas coisas ruins por conta da desestruturação desse processo de transporte coletivo que há 37 anos não tem licitação, não tem criação de empresa pública, não tem nada. Nós chegamos a um ponto que... Eu quero dizer que o secretário não só não fiscaliza os transportes que estão nas ruas, mas nem os terminais, nem o próprio ambiente onde ele trabalha. Nós identificamos, inclusive, focos de dengue dentro da própria SMTT, recentemente. Denunciamos e conversamos, e ele não sabia que existia nem foco de dengue dentro da própria SMTT, como material químico também, sendo colocado de empresas contratadas dentro do próprio espaço da SMTT, além das outras faltas de condições de trabalho para os agentes de trânsito. Antontem, um carro, mais um veículo, estava pegando fogo. Então, a situação é gravíssima, e a população não pode continuar... Ontem, o Secretário de Finanças

esteve aqui e nós colocamos que, além dos subsídios, várias empresas que circulam em Aracaju têm uma dívida com o município, e essa dívida chega hoje a quase 200 milhões; e não foi paga. Então, nós não podemos continuar dando subsídio a empresa que não cumpre com o direito trabalhista, não cumpre com a sua função, muito menos com as dívidas com o próprio município. Quero terminar dizendo que transporte público é direito constitucional, e nós não podemos arredar o pé. Parabéns pela sua luta, parabéns também pelo seu dia. Que você tenha muita saúde, vida longa, próspera. Nós continuaremos aqui com a nossa “mandata” à disposição para, junto com o senhor, fazer a luta, e com outros vereadores aqui também comprometidos com a defesa do transporte. Obrigada.

ADRIANO TAXISTA – PODEMOS – ORADOR

Obrigado, Sônia, pelo aparte. Obrigado, Vereador Camilo. Obrigado, Anderson de Tuca. Então, essa é a realidade. Mais uma vez, eu faço um apelo a você, cidadão. A você, usuário, a você que paga a tarifa de R\$ 4,50. É importante que você também exerça seu papel de denunciar, de cobrar. Nós sabemos que o transporte em Aracaju está pedindo socorro. Nós sabemos que essas empresas não honram seus compromissos com seus colaboradores. Um motorista me liga e pergunta: “Adriano, como é que vai ficar a nossa situação?” Eu disse: “Olha só, uma coisa eu sei. Através do projeto de lei do Vereador Camilo, a partir do próximo ano, logo quando o prefeito sancionar, essa empresa Progresso Tropical não vai receber subsídio. Então, ela não vai ter possibilidade nenhuma de circular, de prestar um serviço à Aracaju, porque ao longo desses anos ela vem prestando um desserviço.” Então, são empresas privadas que prestam serviço de utilidade pública, e a SMTT de Aracaju tem um papel fundamental. A SMTT tem o papel de fiscalizar, de gerenciar. Ela gerencia o sistema, de fato. Mas de direito, na prática, nada funciona. Então, nós precisamos que isso seja colocado em prática e que a nova gestão, que a Prefeita Emília Corrêa, junto com o seu vice, Ricardo Marques, venha a priorizar a questão da saúde e a questão do transporte. Muito obrigado. Boa sessão para todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Vereador Anderson de Tuca.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Bom dia, senhor presidente em exercício, meu amigo, Vereador Fabiano Oliveira. Antes de falar do Pré-Caju, quero parabenizar aqui Adriano Taxista, que me traz lembranças boas também do meu saudoso pai, que queria muito bem a Adriano. Eu não poderia deixar aqui, Adriano, de te desejar muita saúde. Que você continue sendo esse ser humano massa, diferente, que busca o melhor para o povo de Aracaju. Para mim é uma honra, na oportunidade lá da outra legislatura, ter sido seu colega. Mais uma vez, o senhor está aqui, sempre fazendo o melhor pelo povo. Para mim é um orgulho tê-lo aqui. Então, feliz aniversário. Que Deus abençoe sua vida! Tudo de bom para você. Que todos os seus sonhos se realizem. Saiba que o nosso mandato sempre estará à sua disposição,

para suas ideias. Mas eu queria aqui falar da festa mais democrática de Aracaju, que é o Pré-Caju. Por que é democrática? Se você tem vontade de ir no bloco, você paga, você vai. Mas aí se, de repente, você olha e diz assim: “Meu Deus, eu estou sem dinheiro, eu vou a pé para o Pré-Caju. Vamos ali passear com os amigos, vamos pegar um ‘isoporzinho’...” Desde que você mostre para a polícia militar dar uma analisada no seu isopor, você brinca do mesmo jeito. Eu sempre digo a Fabiano, “tire um dia para ir na pipoca”, para dizer a ele a sensação de ter aquela pessoa que não tem como comprar um bloco, que não tem como comprar um camarote. Porque eu acho que quando a festa é democrática, ela é assim, todo mundo se diverte, todo mundo brinca; e foi uma paz. Eu fui na maior pipoca — se eu estiver errado, você me diga —, que foi a de Léo Santana. Então, eu fui, acompanhei até o camarotezinho ali, depois parei e voltei. Então, lá do início até o final. Parabéns, Fabiano, pelo evento maravilhoso. Parabéns à Polícia Militar! Foi assim, excepcional, sem palavras. Sem essa parceria, você jamais conseguiria fazer com tanto brilhantismo. Então, aos seus funcionários, a sua equipe que tratou as pessoas de forma tranquila... E o melhor: você vê a felicidade dos ambulantes. A felicidade de quem vai poder sustentar sua família durante 30 dias. Imagine quanto bem você fez, Fabiano, a várias pessoas, não só aos foliões, movimentando o turismo, todos os hotéis cheios, mas percebendo a alegria dos comerciantes, dos donos de bares. Mas para mim, aquela pessoa que é mais necessitada, que é o cara que tem o isopor, aquele que vende o churrasquinho, você via a alegria em poder vender e saber que vai sustentar sua família. E não se pagou nada, não se pagou um centavo perante o benefício e a receita que aumentou para o município, desde ISS, entre outros tributos. Mas para mim, eu acho que é a festa mais democrática que Aracaju tem. Tanto quem tem condições, como quem não tem brinca também. Então, parabéns, Fabiano. Que Deus possa abençoá-lo. Sei que Vossa Excelência não vai estar aqui na próxima legislatura, mas conte comigo naquilo que eu puder fazer, ajudar. Estou aqui a sua disposição, porque essa festa não pode acabar, pois ela não é apenas uma diversão, mas gera emprego, economia. Você vê a alegria das pessoas, a preparação. Para mim, é sinônimo de orgulho. Além de falar da amizade que eu tenho com o Fabiano. Fabiano é um amigo que eu levo para o resto da minha vida, porque é uma pessoa de quem minha família gosta; minha esposa gosta de Fabiano, da esposa dele. Nós temos uma amizade real, que vou levar para o resto da minha vida. Então, parabéns, Fabiano. Em nome de todo aracajuano, aquele que pôde brincar no bloco, aquele que pôde vender, aquele que estava lá na cordinha, porque eu sempre digo, a organização, sem empurrão. Muita gente, mas todo mundo na paz. Parabéns a você, sergipano, que foi brincar simplesmente com alegria e com a vontade de se divertir. Então, parabéns, Fabiano! Quero aproveitar também e falar que na próxima segunda-feira, como todos sabem, nós temos uma lei de nossa autoria, que busca incentivar as pessoas à doação de sangue, pessoal. Nós fazemos nossa doação no mês de junho. O mês de novembro é o momento em que buscamos parabenizar aqueles

que fazem esse gesto de amor. E aí algumas pessoas têm aqueles receios, Vereador Paquito, de fazer a doação. Ela é muito rápida. Imagine que agora, nesse exato momento, tem alguém precisando, Camilo, de sangue, nesse exato momento. Então, a gente entende que a gente nunca sabe o dia em que a gente vai precisar. Então, se coloque no lugar do próximo. Então, na próxima segunda-feira, a partir das 8 horas, corrente do bem dos amigos de Tuca. Então, para quem deseja participar... Camilo, você pode fazer também. Professora Sônia, faça também a sua corrente. Não precisa ser exatamente no mesmo dia em que eu faço. Professor Bittencourt. Imagine que a sua doação vai salvar a vida de pelo menos três pessoas. Quer saber quem está precisando de sangue? É só ir ali, pessoal, ao Hospital João Alves. Tem alguém nesse exato momento precisando fazer uma cirurgia, tem alguém precisando fazer uma transfusão de sangue, e você é a esperança dessa pessoa. Imagine, Vereador Fabiano, que o seu sangue vai correr na veia de quem você nunca viu, você não conhece, você não sabe a sua condição social, mas você é esperança para que amanhã essa pessoa possa sair daquela situação. Então, pessoal, mostro para vocês que é importante nesse mês de novembro também cada um poder fazer a sua corrente. Não precisa ser... Cada um usa um slogan. Eu acho que uma ideia, quando é boa, tem que ser copiada, tem que ser dado sequência. Somos pessoas que influenciemos outras pessoas. Então, vamos tirar aquele receio de “ah, dói”, “ah, quem pode doar?”. Acima de 50 quilos. “Ah, Anderson, eu tenho um filho com 16 anos, ele pode?” Pode, se ele tiver acima de 50 quilos, com autorização dos pais, ele pode também participar desse gesto de solidariedade, entre outros benefícios. Por exemplo, se você é um doador assíduo, você não paga concurso público, municipal, estadual. Se você é corredor, pessoal, você é mulher, você é homem, e faz uma doação três vezes por ano, nenhuma corrida em Aracaju você paga. As pessoas não sabem que além de você estar fazendo bem ao próximo, você terá benefícios individuais. Então, fica aqui a dica, na próxima segunda-feira, a partir das oito horas, nós estaremos lá no HEMOSE. Aquela pessoa que desejar participar, você é meu convidado a poder ajudar outras pessoas. Você não tem noção do quanto é importante, inclusive o HEMOSE está com deficiência na quantidade de estoque de sangue. Ninguém sabe o dia, pessoal, que vai precisar. Mas, amigos, quero aproveitar também para falar desse fumacê. Rapaz, não sei se é só no Luzia, se é só naquela região do bairro Suíça, mas eu acho que toda Aracaju está passando pelo momento de nuvem de mosquitos. Não sei em outros bairros, mas queria saber a opinião dos outros. O fumacê pouco a gente vê passar em Aracaju. E, salvo engano, a responsabilidade é da Saúde do estado, mas que possamos ter uma união de forças; que o município também possa contribuir, porque o aumento está assustador. As pessoas não estão tendo tranquilidade para sair, para dormir principalmente. Então, aqui faço uma crítica construtiva: que se faça uma força-tarefa do município e do estado para passar fumacê em todos os bairros de Aracaju, porque está insuportável. Só sabe quem mora, só sabe quem vive. Especialmente, para quem estiver próximo a algumas canais, deve ser algo assustador. Então, faço um apelo, em nome

aqui da população de Aracaju, que possa passar no mínimo o fumacê duas, três vezes por semana aí; eu mesmo não tenho visto. Se estiver passando, por favor, alguém manda o vídeo aí no meu *direct*, mas eu acho que o mínimo é a gente fazer essa cobrança incisiva. Falei uma vez lá do bairro Luzia, foi feita a limpeza. Então, nos canais precisam ser feitas limpezas mais profundas, para que se possa diminuir a quantidade de mosquitos aqui no nosso município. Quero falar também dessa confusão que está aí sobre a região do Mosqueiro. Eu acho que é algo que deveria ser o mais rápido possível, inclusive a gente aprovou até projeto — não foi, professor? — para melhorar aquela região. Imagine o que a prefeitura já gasta para o que é arrecadado; não valeria nem a pena. Mas eu acho que o importante é ouvir a população. Acredito que grande parte de quem mora naquelas regiões ali do Mosqueiro, do Robalo, do 17 de Março, entendo que poderia ser mais rápida a resolução desse grande problema de saber se é Aracaju, se é São Cristóvão. Porque, de fato, quem é prejudicado é a população que mora na localidade, desde quem tem o seu imóvel a quem tem o seu negócio. Então, a gente faz um apelo para que se resolva isso o mais rápido possível, pois é algo já antigo. Não é uma notícia nova, de agora, não. É coisa antiga. Então, na minha opinião, deveria ser de Aracaju. Mas não é somente eu ouvir a opinião de Anderson, e sim de quem mora, um plebiscito rapidinho ali. Vai de porta a porta, faz um censo rapidinho, para que a gente possa resolver esse problema. Queria falar sobre a questão da iluminação na nossa cidade. Por que não? Uma vez eu me lembro de que o Vereador Paquito trouxe esse tema para cá. Foi em relação à iluminação também dos bairros de Aracaju, de algumas praças. Se não pode fazer em todas, mas que se escolham algumas para que as pessoas que moram na Zona Norte possam também ter um momento de alegria e de confraternização. Então, percebe-se que poucas praças, eu acho que nenhuma, da Zona Norte, têm sequer uma iluminação natalina. Já que foram investido tantos recursos, por que não levar para os bairros? E outra sugestão. Fica aqui a dica para que nos próximos anos, independentemente, Vereador Fabiano, de a ponte ter o nome do construtor João Alves... Mas se vocês observarem, ela tem um formato de uma árvore. Imagine como iria ficar tão bonito um cartão postal para o nosso estado. Coisa tão simples, e se gasta tanto dinheiro em montagem, tão... “Ah! É o estado? Ah, é a Barra?” Meu irmão, faça. Fica no meio. Eu acho que, se eu posso fazer, eu vou lá e faço. Então, fica aqui uma dica. Seria um cartão postal maravilhoso, bem iluminado. Pode falar.

FABIANO OLIVEIRA – PP – APARTE

É um aparte que peço a Vossa Excelência. Eu tenho algumas indicações que foram feitas sobre essa questão da ponte Aracaju/Barra, da ponte ali também no acesso que nós chegamos de Salvador — a primeira impressão é a que fica para o turista —, a ponte do Mosqueiro e a ponte de Socorro. São as três pontes. Há assalto, roubam os cabos. Breno é arquiteto. Eu estive com o dono da Casa da Eletricidade, que é um grande amigo, e já existe um projeto para que os fios que fazem as ligações da iluminação sejam subterrâneos, escondidos, embutidos de forma que dificulte esses

assaltos. E tem essa discussão, como o Vereador Anderson também disse: “É a Barra que vai pagar a energia? É Aracaju que vai pagar a energia?” É sem sombra de dúvidas o cartão-postal que, iluminado, é a coisa mais linda, mais formidável, para que a gente possa não somente alavancar o turismo, mas valorizar um cartão-postal como a ponte Aracaju/Barra; e a ponte também que dá acesso a Itaporanga para a nossa cidade de Aracaju. A de Itaporanga/Aracaju já está iluminada, mas no tocante ao que Vossa Excelência fala, com esses investimentos que estão sendo feitos para o Natal, essas pontes poderiam também estar iluminadas no clima natalino. Parabéns pelo pronunciamento de Vossa Excelência.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Obrigado, Vereador Fabiano. É uma coisa simples, mas eu acho que... Esse Vinícius é uma figura. Então, assim, o que eu venho falar aqui é uma coisa tão simples porque, Vereador Professor Bittencourt, a própria ponte da Barra tem um formato, se você olhar direitinho assim, de uma árvore, não é? As suas dimensões. Então, eu acho que fica aqui a dica. Se não foi feito um planejamento para esse ano, que possamos fazer para o próximo, porque eu acredito que o turismo não é apenas uma diversão, mas gera uma renda, gera uma movimentação no comércio. Quero aproveitar a oportunidade aqui mais uma vez. Estou com medo porque eu coloquei uma emenda para comprar ambulância lá no único hospital que nós temos, que é o Hospital João Alves, e até a presente data não foi feita a compra, e eu tenho medo de perder esse recurso. Quem perde não sou eu não, é você sergipano, que às vezes precisa ser transferido. Cirurgias ortopédicas são feitas, ou eram, não sei hoje como são feitas agora, eram feitas no Hospital HPM e demandam que o paciente seja transferido. Então, para quem não sabe, o Hospital João Alves não possui uma ambulância específica, mas fica na dependência da SAMU. E, na minha visão, a SAMU é para pegar pacientes em urgência, que sofreram um acidente agora, e não para fazer essa transferência de pacientes. Então, vou fazer um requerimento solicitando ao Secretário de Estado de Saúde que possa agilizar para que essa emenda não seja perdida, porque quem será prejudicado no final é quem precisa da nossa saúde. Então, foi o que nós fizemos no ano passado e até agora não foi executado. Senhor presidente, muito obrigado a todos. Desejo uma boa fala. Sei que não posso mudar o mundo, mas continuarei tentando.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Pela ordem, Vereador Paquito.

PAQUITO DE TODOS – PODEMOS – PELA ORDEM

Senhor presidente, o meu pela ordem é para comunicar a ausência momentânea do Vereador Cícero do Santa Maria, o mesmo se encontra em serviço externo no Hospital Cirurgia. Só não me pergunte o que é que ele está fazendo lá.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Eu já iria perguntar. Pela ordem, nobre Vereadora Sônia Meire.

SÔNIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Obrigada. É para comunicar a ausência temporária da Vereadora Sheyla Galba, que também foi para o Hospital Cirurgia porque está havendo, se eu não estiver enganada, um trabalho sobre... Eu não sei se é a inauguração de um setor de oncologia no Hospital Cirurgia. É a inauguração de um setor de oncologia. É possível que o vereador também esteja nessa mesma atividade. Obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Vereador Breno Garibalde.

BRENO GARIBALDE – REDE – PELA ORDEM

Também para justificar a ausência do Vereador Elber Batalha, que também está em atividade externa e pediu que a gente pudesse justificar.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Bigode do Santa Maria, Vossa Excelência está no Grande Expediente. Camilo. Camilo, Vossa Excelência está no Grande Expediente.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Muito bom dia, Senhor Presidente Fabiano Oliveira. Muito bom dia, Vereadora Sônia Meire, vereadores aqui presentes. Um bom dia especial para quem está na galeria acompanhando. Um abraço especial para o Senhor Carlos, grande querido, para Márcio Garcez, nosso fotógrafo oficial, e para nosso querido Jean Paolo e todos os que nos acompanham aqui pela TV Câmara. Olha, presidente, o motivo de vir aqui hoje à tribuna é para tratar sobre três temas que julgo muito pertinentes para esse momento. Ontem, Fabiano, Vinícius, próximo das 18h30, eu disse: “Vou desligar meu telefone para descansar um pouco, e vou pedalar um pouco.” Fui pedalar, certo de que estava tudo certo no Brasil. De repente, quando eu chego a casa às 20h30, minha esposa diz: “Camilo você soube o que aconteceu?” E aí, eu acho que o Brasil todo sabe o que está acontecendo hoje. A gente teve um homem bomba, que foi lá na Praça dos Três poderes... Eu quero só enfatizar aqui algumas coisas, algumas questões, porque isso é uma coisa muito grave. A primeira coisa, Pastor Diego. Agora, recentemente, no dia 2 de outubro deste ano, um sujeito por nome de Flávio da Direita Sergipana, um cara que pegou um militante do Partido dos Trabalhadores, filiado ao Partido dos Trabalhadores, esse Flávio da Direita se infiltrou na carreta, e esse cara, esse Flávio da Direita, esse bandido, carrega Charles do Augusto Franco até o Orlando Dantas por mais de 2 quilômetros, e agora está respondendo por tentativa de homicídio. Há dois ou três dias eu acabei de ver uma matéria sobre o Ministério Público que também entra com processo... Em 2018, um inelegível, ex-presidente da República, vai ao Acre, pega uma bengala, faz assim, aponta como se fosse uma arma e diz que tinha que “metralhar a petralhada aqui do Acre”, em 2018. Em julho de

2020, em Foz do Iguaçu, um policial penal foi para dentro de uma festa de aniversário de um guarda municipal e o assassinou simplesmente porque a festa deste guarda municipal tinha o tema de Lula, próximo do período eleitoral; a pessoa tem a sua preferência, a sua família, os seus amigos. E o que esses casos têm em comum? Sem contar no dia 8 de janeiro deste ano. Sem contar as tratativas, a tentativa de golpe, as minutas do golpe. O que esses casos têm em comum? Em primeiro lugar, você tem um criminoso, ex-presidente da República, que é inelegível e que a todo momento inflamava a sua base eleitoral para ações violentas. É inadmissível, pois tudo isso tem conexão, Sônia Meire, tudo isso tem conexão. Esse bandido daqui tem que ser preso, esse Flávio da Direita Sergipana. Ele quase mata um militante do PT, carregando esse sujeito por 2 quilômetros, aqui entre o Augusto Franco e o Orlando Dantas. Então, eu acho que isso mostra algo muito parecido, porque todos esses casos têm muita relação, e mostra algo muito parecido. Infelizmente, no Brasil, tem uma sanha golpista, uma sanha de uma direita raivosa que não admite não só um presidente da República ser operário, não só um presidente da república ser operário, mas também não admite a empregada doméstica ter CLT, não admite o filho de um trabalhador, de uma trabalhadora estudar na mesma universidade que o seu filho, não admite a mesma pessoa que ele paga frequentar o mesmo avião que ele e estar no mesmo aeroporto. Então, existe, infelizmente, uma síndrome de vira-lata dessa elite brasileira que, influenciada pelo inelegível ex-presidente, atenta inclusive contra a vida das pessoas. O que aquele sujeito queria lá em Brasília ontem? Hoje, eu amanheci e fui ouvir as notícias hoje pela manhã, e eu vi que até hoje estavam sendo explodidas bombas, cara. Até hoje tinha carro com bomba no anexo 4 da Câmara dos Deputados. Qual era o objetivo disso? E quando você olha todos esses casos, eles têm a mesma raiz, todos eles têm a mesma conexão. Existe uma sanha violenta por parte dessa direita raivosa que não admite perder nas urnas, não admite perder nas ruas, mas, para não perder, ou por não admitir essa perda, quer matar, quer tirar a vida das pessoas. Isso aqui é uma coisa lamentável. Eu, certa vez, inclusive, correndo aqui — isso aqui é uma coisa muito grave que eu nunca falei, estou comentando isso aqui agora —, certa vez, pois eu de vez em quando sou metido a ser atleta, mesmo gordinho, mas gosto de uma corrida, apareceu um ex-vereador aqui desta Casa com um carro do lado dizendo: “Você já pensou se você fosse Marielle Franco?” Que absurdo, cara! Isso aconteceu com várias outras pessoas aqui, por isso que nunca mais volta para aqui. Porque isso não existe. Existe uma conexão no meio disso. Existe uma conexão, que é essa coisa de não admitir que o filho do trabalhador, mais uma vez, frequente a universidade, não admitir que existe um partido do tamanho do PT, forjado pelos trabalhadores e pelas trabalhadoras, forjado por uma juventude, por mulheres, por gente que quer mudar esse país, que quer transformar esse país; mas eles não admitem. Foi esse mesmo povo, esse mesmo agrupamento que colocou fuzil na mão de latifundiários para matar indígenas, quilombolas, sem terra, posseiros. É esse mesmo povo que hoje... Enfim, isso aqui é uma coisa lamentável. Quero registrar aqui a nossa indignação, falar

das conexões que isso tem e do prejuízo que isso traz para a sociedade brasileira. E esse é o principal motivo. E cada exemplo que se mostra de cada ação violenta demonstra o que todo o Brasil quer. É inadmissível que se pense em anistia para o 8 de janeiro. E a condenação tem que ser do criminoso maior, que é o que atenta contra a democracia desde sempre, que é esse Jair Bolsonaro, esse inelegível senhor ex-presidente. Quero aproveitar aqui esse Grande Expediente ainda para fazer um outro comentário, que para mim também é muito importante para a cidade e para o nosso estado e para a nossa democracia também. Um outro ponto fundamental é que, durante essa semana, o governador do estado de Sergipe, mais uma vez, ataca diretamente o sindicato da educação aqui do estado. E agora, nessa última ação que ocorre durante essa semana, ele abre um inquérito contra o presidente do Sindicato, ele pede pagamento de multa, ele abre inquérito por práticas antissindicaais, ele abre um inquérito contra o presidente do sindicato. Eu acho que é porque o governador não suporta o debate sobre a educação que o sindicato vem fazendo e a luta que o SINTESE vem conduzindo durante esse período. Eu manifesto aqui o nosso repúdio completo a essa ação do Governador Fábio Mitidieri e a nossa solidariedade, não só ao SINTESE, não só aos trabalhadores da educação, mas também, e principalmente, à pessoa de Roberto. Porque é muito grave também um presidente de um sindicato, um dirigente sindical, receber uma afronta de um governador. Veja, isso é muito grave. Em que estado a gente está? Qual é a situação desse país, meu Deus? Qual é a situação em que esse estado de Sergipe se encontra para uma coisa dessa ocorrer? A gente precisa estar atento, principalmente porque esta Casa, como uma Casa Legislativa, como a representante das vozes do povo aracajuano, das causas do povo aracajuano... Todo mundo aqui representa uma causa, representa um bairro, representa uma comunidade, representa um segmento social. É inadmissível que alguém que represente um segmento social, que represente uma categoria, que represente uma pauta tão importante, receba um inquérito policial apenas pelo fato de ser dirigente sindical e de organizar a luta pelos seus direitos. Então, esse é um segundo ponto que eu queria trazer aqui. O terceiro é que eu queria aproveitar esse Grande Expediente para comentar. Nessa sexta-feira, dia 15, nós vamos ter um ato pela redução da jornada de trabalho, um ato contra a escala 6 por 1. Acho muito interessante notar o crescimento dessa bandeira, dessa causa, algo que surge na rede social, mas que surge com muita força por parte do eleito vereador do Rio de Janeiro Rick Azevedo. Ele consegue de uma forma muito didática explicar quão sacrificante ali para a população é aquela jornada de trabalho. Isso foi uma coisa que viralizou, foi algo que a Deputada Erika Hilton, do PSOL de São Paulo, tomou para si e colocou como projeto de lei. Surge um movimento muito forte nas redes sociais pedindo para que as bancadas e que os deputados assinem para começar a tramitação do projeto na Câmara dos Deputados. Ontem, a gente teve a consagração disso, pois foram quase 200 assinaturas, pelo menos até onde eu acompanhei, com assinatura das bancadas, inclusive do Republicanos, do União Brasil. Acho que de todas as bancadas, do

Republicanos e do União Brasil, a bancada do PT já tinha feito isso, a bancada do PSOL também. É muito interessante você ver, Pastor Diego, a importância da pauta do mundo do trabalho retomar a cena da política nacional. A classe trabalhadora brasileira que conquista, ali nos anos 30, 40, no século XX, o direito às 44 horas semanais, a CLT; a classe trabalhadora brasileira que, com a força de um sindicalismo muito forte do Presidente Lula, consegue lutar por melhoria nas condições de trabalho, por 13º, por férias. Essa mesma classe trabalhadora que, no século XX, consegue uma série de direitos, hoje consegue também se mobilizar para peitar e lutar por uma redução da jornada de trabalho. É fundamental o papel do governo do Presidente Lula nesse caso. Presidente Lula, eu não tenho dúvida nenhuma de que o seu governo vai ser o governo que vai implementar a redução dessa jornada de trabalho. E com o apoio da sociedade, da classe trabalhadora, nós vamos ter agora, com fé em Deus, esse projeto tramitado e aprovado. Então, quero também dizer que só a luta faz a lei, e é justamente por conta disso que em todo o país estão sendo convocadas mobilizações no dia 15 de novembro. Aqui na nossa cidade de Aracaju e no estado de Sergipe vai ocorrer nesta sexta, às 9 horas, na Praça General Valadão. Eu aproveito o momento aqui para convidar todos os que queiram participar desse momento e dizer que eu estarei lá, assim como não tenho dúvida nenhuma de que muitos dos nossos companheiros e companheiras também estarão. Então, meu muito bom dia para todas e todos. Muito bom dia para você que nos acompanha aqui na TV Câmara. Muito bom dia para a assessoria. Muito bom dia para todos. Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO FABIANO OLIVEIRA – PP

Vereador Eduardo Lima.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR

Muito bom dia, Presidente Vereador Fabiano Oliveira. No dia de ontem, Vereador Fabiano, eu fiz uma fala aqui, fiz um recorte, e lhe mandei no seu WhatsApp, porque assim como Anderson de Tuca reconheceu e agradeceu a questão da necessidade de se ter mais eventos dessa magnitude em Aracaju para poder proporcionar o crescimento da economia, Vereador Breno, a economia informal... Eu conversei com o governador na Orla, quando estava lá a Vila da Criança, o Natal, a Páscoa, e o governador me falou algo muito interessante, Professor Bittencourt. Ele disse que encontrou um rapaz que vendia chapéu na Orla, Fabiano, e que o rapaz comprou um veículo, aumentou a sua renda vendendo chapéu na Orla, nos eventos do governo do estado. Veja o poder do comércio informal através dessas ações trazidas pelo município, pelo estado e através também do Pré-Caju. Eu fico muito feliz em poder ver a questão do comércio informal do ambulante crescendo. Então, parabênizo Vossa Excelência como grande gestor nesse sentido, Vereador Fabiano Oliveira. Vejam, senhores vereadores, senhoras vereadoras, população aracajuana, imprensa, famílias aracajuanas! Neste sábado agora, dia 16, Professor Bittencourt, Vereador Breno... Coloque a primeira foto aí, por favor, uma das fotos. Vejam, senhores! Vereador Pastor Diego. Se puder dar

um zoom... Neste sábado agora, no Clube do Banese, vamos ter uma nova edição do evento titulado “Mega Help”. É um evento do projeto HELP, da Força Jovem Universal, um projeto da Igreja Universal do Reino de Deus que luta e combate o bullying nas escolas, Vereador Isac, a automutilação, a depressão. O senhor sabe, Professor Bittencourt, que aqui em Aracaju, bairros como São Conrado... A querida diretora professora Carla, excelente gestora da escola José Conrado de Araújo, ali no São Conrado, Vereador Fabiano, Vereador Isac, fez um relato, chorando, sobre uma aluna que estava se automutilando na língua para que os pais não vissem os braços cortados. A diretora, impotente, sem saber o que fazer, porque a escola não possui psicólogo, não possui profissionais dessa área, buscou ajuda no trabalho social do HELP, que fornece palestras nas escolas. E assim como o bairro São Conrado, o Bugio, o Santos Dumont, o Lamarão e outros bairros têm problemas graves em relação à juventude, no enfrentamento a problemas psicológicos. Saímos de uma pandemia. Crianças, jovens e adolescentes ficaram aquartelados em suas casas, porque não podiam ter o seu convívio social de uma forma tranquila. Neste sábado agora, vereadores, no Clube do Banese, teremos mais de 2.000 jovens lá, lutando, combatendo a depressão, a automutilação, o bullying. Estaremos lá combatendo todos esses males que hoje a sociedade moderna, infelizmente, vive; essa mazela mental que se chama depressão, que se chama bullying. A gente sabe que o bullying afeta o rendimento acadêmico, não só as questões emocionais da criança e do adolescente, mas o bullying afeta o crescimento cognitivo, afeta toda a questão social de uma criança e de um adolescente. O projeto HELP, o projeto da Força Jovem Universal, da Igreja Universal do Reino de Deus, da qual eu sou pastor com muito orgulho, neste sábado agora vai receber escolas lá, receber alunos da rede municipal de ensino do município de Aracaju, da Grande Aracaju. Vamos receber pais, professores, gestores de escolas da rede estadual, da rede municipal de Aracaju, neste sábado agora, no Clube do Banese, para poder levar essa palavra: “Não te julgo, te ajudo.” Porque a gente, quando recebe uma criança, um adolescente que é vítima de bullying, automutilação ou depressão, é muito fácil a gente colocar um fardo, a gente julgar, a gente colocar peso acima do que ele, do que ela já tem. O projeto HELP nada mais é do que uma mão que tira esse fardo, que leva uma mensagem e leva o seguinte resultado: existe vida e você pode mudar essa situação, se você quiser, e nós acreditamos em vocês. Então, senhores vereadores, vereadoras, sociedade aracajuana, fica aqui o convite, neste sábado, a partir das 14 horas, ali no Clube do Banese, no bairro Coroa do Meio, toda a juventude que quer as escolas livres do bullying, da automutilação, da depressão, as escolas estão convidadas, os alunos, gestores, professores para poder juntos combatermos e fazermos uma grande festa e incentivar a vida, lutarmos juntos, darmos a mão para poder vencer esse mal que hoje tem dizimado e tem afetado muitas famílias em Aracaju e no Brasil afora. Mudando de assunto, querido Presidente Fabiano Oliveira, nós, recentemente, subimos à tribuna e fizemos uma cobrança, como é de fato papel dos vereadores cobrar. No primeiro ano das emendas impositivas, Vereador

Camilo, presidente em exercício, nós, junto com um grupo de vereadores, enviamos um montante de quase 8 milhões de reais para o Hospital Universitário aqui no estado de Sergipe. Fiquei muito feliz em poder contribuir, até porque na época o superintendente era o Dr. Dalmo, um profissional excelente, um exímio médico, e ele relatou a questão dos leitos, uma nova máquina de ressonância e outras coisas que o HU precisava implementar. Tivemos uma ação na prefeitura, com o Prefeito Edvaldo Nogueira, no auditório da prefeitura, onde lá recebemos um novo superintendente, se eu não me engano o Dr. Cleiton, e ali foi relatado o envio das emendas e como as emendas seriam aplicadas e tal, que iria ter alguns processos para que essas emendas fossem aplicadas. De lá para cá, eu, Vereador Eduardo Lima, que fui um dos vereadores que encaminhou essa emenda de um pouco mais de 500 mil reais para o Hospital Universitário, não tive acesso a informações do que está sendo feito, do que foi feito, se o material chegou, se a licitação já acabou, se o usuário final, o aracajuano, o sergipano já está usufruindo do valor dessas emendas através de serviços no HU. Eu cobrei aqui no plenário, mas fui informado hoje pelo querido colega Vinícius Porto, que existe um relatório, existe uma comunicação. Eu vou dar um aparte a Vossa Excelência, para que o senhor faça essa justiça, porque esse relatório não chegou até mim. Eu dou um aparte a Vossa Excelência.

VINÍCIUS PORTO – PDT – APARTE

Muito obrigado, Vereador Eduardo, eu vou encaminhar para Vossa Excelência, pelo zap. Esse documento chegou aqui a Casa, no dia 29 de julho, às 9h50, informando: “Prezado senhor, cumprimento cordialmente dirigindo-me a Vossa Senhoria [endereço ao nosso presidente] para informar sobre o avanço das ações quanto ao Termo de Convênio nº 3 de 2023, celebrado entre a Secretaria de Saúde de Aracaju e o Hospital Universitário de Sergipe.” E aí ele fala sobre o que foi adquirido através daqueles recursos, aparelho de anestesia, camas hospitalares, cardioversor, criostato, densitometria, mesa cirúrgica, mesa cirúrgica pequenos procedimentos, módulo, captonografia, monitores, aparelho de endoscopia, ventilador pulmonar, videocolonoscópio, videogastroscópio, kits de lâminas curvas articulares, kits de lâminas curvas laringoscópio. Uma série de equipamentos foram comprados. Agora, ele me informou também que um grande investimento vai ser feito, está sendo preparado para fazer a compra do tomógrafo. Não aconteceu ainda essa licitação. Essa é uma licitação complexa porque existem poucas empresas e alto custo. Então, está sendo feito esse processo licitatório para comprar o tomógrafo. Mas foi encaminhado para a Câmara, foi encaminhado e dirigido ao Presidente Ricardo. Eu vou mandar para Vossa Excelência ficar sabendo. O Dr. Cleiton Bastos é homem de bem, homem sério, homem qualificado, que está fazendo de tudo para fazer com que o Hospital Universitário seja a referência do Brasil. Era isso, presidente.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR

Agradeço e dou um aparte ao Vereador Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Obrigado. Veja, eu também estava procurando esse documento. O senhor foi agraciado com esse documento, Vossa Excelência? A quem? Entregue a quem? Entregue a quem? Eu não recebi. O presidente também está procurando o documento. Isso, veja, veja. Vamos deixar uma coisa clara aqui entre nós. Há muito tempo, aliás, há um tempo agora, recente, depois das mudanças No HU, que a direção do HU buscou se afastar desta Casa. Uma decisão política da atual direção do HU de se afastar desse parlamento. O parlamento que voltou os seus olhos, talvez o único parlamento de todo o estado do Sergipe que tenha tratado com muita dignidade, com muita solidariedade o Hospital Universitário. Mas após essa nova direção, e eu não sei por que, eles instalaram essa antipatia a quem acudiu o Hospital Universitário, esse afastamento proposital dentro dessa política que não acaba nunca, de tal polarização que me corrói por dentro. Eles virão aqui à procura de emenda, porque nós vamos falar disso hoje. Mas se o senhor ficasse calado e eu ficasse calado, eles não viriam aqui. Tem dúvida disso? E eu não sei por que esse instalou tamanha ojeriza a quem busca ajudar a saúde. Não, o senhor recebeu. Pois é, mas o senhor... Não está no seu telefone? Não está no seu telefone? No meu não está. Mandaram para você agora. Ele fez o reclamo e o senhor recebeu agora. Não mandou para o meu telefone. Mandou para o seu telefone, Diego, essa informação? Não. Mandou para o seu telefone. Não, porque só o senhor tem, porque é uma resposta ao senhor e não ao parlamento. Então, eu vou propor... Repare que absurdo, um absurdo. Vou propor uma nota de repúdio a essa relação tão instalada com o Hospital Universitário da atual direção. Obrigado.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR

Presidente Ricardo, não vi que Vossa Excelência tinha chegado. Presidente, eu trouxe aqui, na sessão anterior, um questionamento, e comuniquei a Vossa Excelência. Eu enviei mais de R\$ 500 mil de emenda impositiva para o HU e eu tenho o direito de saber o que está se passando. Eu não tinha acesso, nem sabia que existe um relatório enviado para a Câmara com o detalhamento do que está sendo feito. Eu fiquei sabendo agora pelo Vereador Vinícius Porto. Aí, eu passo para a Vossa Excelência.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Eduardo, por coincidência... Vereador Vinícius, Isac, é bom que todos escutem. Por coincidência, eu fui procurado, tenho uma relação com o sindicato da EBSEH, e eles me procuraram ontem para tratar de uma série de situações, como escala de trabalho que estão remanejando sem dialogar com os trabalhadores, e eu aproveitei para buscar com Dr. Cleiton justamente essas informações. Quando eu cheguei lá, ele disse que tem um documento que ele encaminhou aqui para a Câmara. Eu estou tentando localizar esse documento...

VINÍCIUS PORTO – PDT

Paulo recebeu.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Paulo? Deve ter sido aqui do protocolo. Então, a gente vai tentar localizar esse documento, em que ele afirma que dos 7 milhões e meio iniciais, 3 milhões e não sei quanto ele já comprou de insumos, de alguns equipamentos, e os outros 4 milhões está aguardando terminar a citação do tomógrafo para a prefeitura fazer o repasse. Então, pelo que ele me passou hoje, em tese, tudo bem. Tem mais 500 e poucos mil que o parlamento encaminhou no ano passado, que ele também disse que já estava dando encaminhamento. Se houver tempo de fazer discurso no Grande, eu vou trazer alguns cenários, e eu até achei, sabe Eduardo, muito simbólico, ele admitir que não conhecia muito o trâmite aqui com a Câmara. Ele disse: “Espere aí, é você que vem atrás da gente aqui para oferecer as emendas?” Eu alertei para ele: “Não! Vocês que tem que ir atrás. E o Edézio não sabe disso. Estamos agora no final do mês de novembro, início de dezembro, e é o momento de apontar emendas na Câmara. Vocês tem que ir até a Câmara, apresentar um projeto, um plano de trabalho, para a gente ter a vontade política também de apontar as emendas, colocar os recursos.” Então, eu acabei, porventura... Até disse a ele: “Olha, faça um projeto do programa de residência de neuropediatria que a gente custeia, porque é um gargalo na saúde do município a especialidade de neuropediatria.” Então, eu fiz algumas recomendações agora pela manhã, mas você está de parabéns em ter tocado nesse assunto no dia de hoje.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR

Agradeço. O tempo acabou, mas agradeço ao Vereador Vinícius por ter trazido esse assunto e esse relatório sobre o qual eu não tinha sido informado. Agradeço os apertes. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra no Grande Expediente, o Vereador Isac Silveira.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Senhor Presidente Ricardo Vasconcelos, caros amigos, colegas vereadores, Vereadora Sônia Meire, todos os que estão nesta Casa, você pode ter qualquer credo religioso, a Constituição garante a sua liberdade religiosa. Mas eu quero, humildemente, aos 53 anos de idade, lhes dar um conselho: não deixem de ler a Bíblia. Não deixem de ler a Bíblia. Se você não acredita nela como a palavra de Deus, acredite como livro de sabedoria. Dê a ela o conceito que você quiser dar, mas leia a Bíblia. Na Bíblia há um versículo que fala bem assim, olha como ele é simples: “A quem honra, honra”. Você deve honrar as pessoas que o/a honraram. Eu estou dizendo isso é porque este parlamento honrou a nossa relação com o Hospital Universitário. E você sabe o que nós ouvimos na época da mudança política da retirada de Dalmo como diretor do HU? Era que este parlamento tinha interesses mesquinhos quando enviou recursos para o HU. Era isso que gracejava, era esse assunto que era comentado entre os diretores, que a retirada de Dalmo era uma decapitação de um

elemento que seria bolsonarista, e junto com ele todos aqueles que tinham interesses diversos, interesses fisiológicos com a máquina pública. Quando, na verdade, nós ouvimos desta Casa, foi um clamor emitido, ecoado a partir do Presidente Ricardo, que tem a sua esposa como profissional daquela instituição — ela é médica, oftalmologista — e que dizia da angústia do hospital não poder funcionar toda uma estrutura de 3 ou 5 andares, se eu não me engano, para poder acolher a mulher grávida, a parturiente, a criança até os 5 anos de idade. E nós nos juntamos, todos nós aqui, em um movimento bonito, cívico, republicano, honesto, e colocamos. E o Prefeito Edvaldo Nogueira era contra. Ele disse para nós na época, para os próprios vereadores que tinham mais proximidade. “Eu não sei porque vocês tão botando dinheiro no HU. Por que não bota na maternidade?” Nós dissemos: “Não, porque o HU tem um projeto que nos interessa muito, que é o cuidado com as crianças.” Soneca sabe disso, de quantas crianças pedem uma consulta com neuropediatra e não têm. Não têm na rede, não têm na particular. É a tal da telemedicina. Eu já te concedo um aparte. Acalma o teu coração, tem tempo. Aí, vejam, fizemos esse movimento. Sabe qual foi a honra que recebemos? O desprezo, o ócio, o asilo, a separação, o hiato. Qualquer termo que represente o afastamento das relações institucionais entre esta Casa e o Hospital Universitário. Agora chega um documento. O portador, o Vereador Vinícius Porto, muito bem informado, um homem muito competente, muito bem relacionado, recebeu a informação. O pastor Eduardo falou aqui, alguém mandou para o telefone dele. Muito bem. Há um documento que estava no protocolo, que fazia menção aos recursos que nós enviamos. Mas não é disso só que estamos tratando. Estamos tratando de um projeto; nós temos colocado recursos para esse projeto que foi afastado. Eu lhe concedo um aparte, Vereador Vinícius Porto.

VINÍCIUS PORTO – PDT – APARTE

Vereador Isac Silveira, eu quero dizer que o diretor do Hospital Universitário, Dr. Cleiton Bastos, é um homem extremamente técnico, ele não é político.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Cargo é político, não é?

VINÍCIUS PORTO – PDT – APARTE

Ele não é político. Ele não tem o trâmite político, não sabe como é que funciona essa questão política. Ele assumiu o HU e foram encaminhados para aquela instituição 8 milhões de reais. Infelizmente, no ano seguinte, não recebeu quase nada. Eu mantive, eu participei desses 8 milhões e, no ano passado, eu coloquei mais 100 mil. Infelizmente, poucos fizeram isso. Eu queria ver a possibilidade de a gente corrigir esse problema. O Presidente Ricardo está intermediando isso, conversou com ele, conversou com o doutor Cleiton Bastos, explicou como é que funciona isso. As emendas impositivas aqui da Câmara são algo novo. Então, vamos corrigir isso. Vamos fazer com que a gente possa encaminhar este ano para o Hospital Universitário um montante que possibilite.

Essa ideia do Presidente Ricardo foi magnífica. Foi algo que a gente vai poder participar, algo novo, algo que vai melhorar a vida das pessoas. Não houve ócio, não houve desprezo, não houve absolutamente nada disso. O HU está de portas abertas, está de braços abertos. Dr. Cleiton está de braços abertos para receber os vereadores aqui de Aracaju. Ele vai encaminhar uma equipe, vai mandar um projeto para cá, para fazer com que neste ano ainda, agora no final do ano, a gente possa encaminhar recursos para a neuropediatria, que é algo maravilhoso. Parabéns, Presidente Ricardo, por essa ideia, que eu vou participar. Tenho certeza também que Vossa Excelência tem um coração gigante, e também irá participar.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Vereador Vinícius, o senhor faz ressurgir em mim o ser menos racional. Quando o senhor fala dessa forma, dentro de mim, surge aquele ser irracional, que eu tento todo dia aplacar, dizendo: “Fica aí quietinho”. O senhor está subvertendo a ordem das coisas. O senhor fez uma fala dizendo que agora a culpa é do parlamento, que no último ano não mandou recurso quase nenhum. Não é não, meu irmão. O senhor Cleiton tratou desidiosamente com desinteresse este Parlamento. E o senhor vem me dizer que ele é um técnico. O que me dói são essas expressões, quando coloca de forma pejorativa a palavra política. “Ele não é um político, político é o cão, é o que não presta, ele é um técnico.” Eu estou ouvindo todo dia agora. Eu sou político e não sou o cão raivoso e nojento. Agora veja. Ele não teve interesse, ele foi omissos nas relações com esta Casa, eu sei, o senhor sabe o que está acontecendo, e nós sabemos o que está acontecendo. Nós sabemos onde entrou a mão do Senhor Márcio Macedo, ministro. Ou o senhor não sabe que foi ele que exonerou Dalmo, ou o senhor não sabe disso? O senhor sabe. Todo mundo sabe aqui quem é o pai da história, quem são os atores dessa história, quem desmontou um trabalho belíssimo que estava em curso no HU para colocar a política e não a parte técnica. Essa é a grande verdade. Esta Casa estava do lado da técnica, da boa gestão, e foi decepada por uma questão das contradições internas do próprio Partido dos Trabalhadores, da briga entre Rogério Carvalho e Márcio Macedo, pois se não aceitava o representante de Rogério Carvalho e eles conceituavam assim, Professora Sônia Meire, o conceito era “Dalmo é de Rogério Carvalho, portanto tem que sair”. E tirou mesmo rapaz. Ou alguém aqui não sabe disso, ou alguém aqui não sabe disso, ou alguém não sabe das tratativas do Presidente Ricardo com Márcio Macedo à época das mudanças, ou esta Casa aqui virou um sepulcro? A verdade é que no HU houve as suas mudanças por um viés politiquero, essa é a grande verdade. Eu não estou falando da figura dele não, viu? Eu não o conheço, eu respeito o doutor Cleiton. Agora, a sua modificação se deu pelo viés de disputa interna dentro do Partido dos Trabalhadores. Não, eu não falei dele, senhor. Eu passo a palavra ao vereador... Deu uma dor no peito agora, pastor Eduardo.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – APARTE

Presidente Ricardo Vasconcelos, Vereador Isac. Veja, eu vou trazer um fato aqui, Vereador Vinícius. No ano passado, recebemos aqui todos os hospitais filantrópicos com os projetos e as equipes administrativas dos hospitais aqui nesse plenário; o HU não veio. Presidente, se eu estiver errado, me corrija. O HU veio? Não. O HU não veio. Este parlamento se colocou à disposição de todos os hospitais filantrópicos, o Terceiro Setor. O parlamento se colocou à disposição a ponto de convidar para uma audiência pública todos os envolvidos que teriam a pretensão de receber verba pública das emendas impositivas. Está aqui o assessor da Mesa, e ele é ciente disso: o HU não participou. Então, eu referendo a fala do Vereador Isac, quando digo que se criou uma animosidade após a saída do Dr. Dalmo da superintendência. Porque nós tínhamos uma relação muito cordial com o doutor Dalmo no que diz respeito a projetos futuros para melhoria do serviço do HU com a população sergipana e aracajuana. Mas, de uma forma que eu ainda não entendo, esse diálogo acabou, parece que a Câmara — referendo novamente as palavras do Vereador Isac — se tornou o amigo distante que não pode mais ajudar como ajudou na gestão do doutor Dalmo. Não sei o motivo e não sei o porquê. Fica a interrogação, fica a interrogação. Mas obrigado pelo aparte, Vereador Isac.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Vereadora Sônia Meire, a senhora quer um aparte? Sônia Meire.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – APARTE

Bem, primeiro, obrigada pelo aparte. Eu quero ser breve. Primeiro dizer da importância do Hospital Universitário para a sociedade sergipana e aracajuana. Um hospital-escola que, infelizmente, a EBSEH passou a gerenciar, isso é uma luta histórica dos trabalhadores, nossa, que eu não vou trazer aqui, mas é um fato: há um corte no processo de construção de hospital-escola do Brasil inteiro. No momento em que a gente tem a EBSEH, tem outras formas de fazer essa administração, pois há interferências políticas sim, como em tudo há interferência política; acabamos de sair de uma eleição para reitor. Mas eu acho que cabe a esta Casa o seguinte: as emendas que foram destinadas, eu não estava aqui a época, sei que foram, acompanhei uma parte quando eu entrei, que o reitor veio a esta Casa e nós conversamos no gabinete da presidência sobre as emendas e a continuidade do trabalho iniciado por doutor Dalmo, para que não houvesse descontinuidade na aplicação do recurso, porque havia prazos. Então, eu acho que a primeira questão que tem que se fazer é o seguinte: as emendas foram destinadas dentro do prazo? O hospital, independentemente de ser mudança de direção, acho que é isso que cabe a nós, fez a aplicação do recurso? Recebeu dentro do prazo? Fez a aplicação do recurso? Acho que as primeiras questões são essas. Não há como a gente destinar emendas sem fazer uma avaliação. Não estou dizendo que não é para destinar, nem é para destinar, mas acho que nós vereadores temos que fazer uma avaliação das emendas destinadas, do cumprimento delas e de quem é a responsabilidade, para, a partir daí,

tomar as decisões sobre a destinação de novas emendas para todas as entidades, inclusive para o hospital-escola da Universidade Federal de Sergipe. Essa é a minha posição. Muito obrigada.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Obrigado, Vereadora Sônia Meire. Vereador Ricardo.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – APARTE

Vereador Isac, só porque, quando a Vossa Excelência falou das tratativas, as supostas tratativas minhas com o Ministro Márcio Macedo... Eu, de fato, procurei ele para entender quais seriam as razões dessa mudança no comando do Hospital Universitário naquela época, porque nós aqui entendíamos que essa descontinuidade, essa ruptura poderia trazer prejuízos para a comunidade acadêmica, para a instituição, para a sociedade. E ele me disse que era uma decisão deles, para não dizer política. E a gente respeita isso, como respeitamos na época, e respeitamos até hoje. Eu, por coincidência, estou vendo essa discussão aqui do HU hoje, e eu estive, hoje, no HU. Ele tem esse documento aqui, que já mostrou a execução, a outra parte dos 7 milhões dá em torno de 4 milhões, 7 milhões e meio, está em torno de 4, está em processo licitatório, que aí eu questionei o porquê dessa demora; apontaram alguns problemas junto à prefeitura, aquelas situações todas que nós já conhecemos. Os outros 500 mil do ano passado já estão sendo executados. Agora, se houver tempo de eu fazer o discurso ainda no dia de hoje... E aí ele me mostrou que, de fato, o prédio antigo do HU não tem mais condições de funcionar. Eles estão fazendo um planejamento para fazer uma transição do prédio antigo para o prédio novo e tentar dar uma reformazinha para ser uma sede administrativa, Sônia, aquele prédio antigo. Eu saí hoje com uma percepção, uma sensação um pouco melhor do que eu tinha diante do que os servidores, o sindicato me trouxe no dia de ontem. Mas eu cobrei dele, por exemplo, como eu disse aqui, a residência médica na área de neuropediatria, e que a gente avançasse nos programas de transplantes, que a gente avançasse no programa de combate, de tratamento, me perdoe, tratamento das doenças raras. Então, eu acho que o que falta é isso, é diálogo, é uma proximidade da gente, porque nós temos condições de ajudar o hospital, mas para tanto, ele precisa também estar próximo da gente.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Obrigado. Só para encerrar e dizer para a sociedade que acompanha a TV Câmara que a nossa parte nós fizemos. Dos parlamentos, ou seja, da Assembleia, em relação à Assembleia Legislativa do estado, em relação à Câmara Federal, este parlamento foi abundantemente, grandiosamente muito mais farto no repasse das emendas do que todos os outros que eu citei. Proporcionalmente falando, e por que não dizer, em alguns casos, nominalmente falando, nós colocamos mais recursos do que a Assembleia Legislativa colocou no HU. Isso é um exemplo de muita dignidade e de muita honradez por parte do parlamento aracajuano. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos. Vai discursar? Não? Então, o Professor Bittencourt não vai discursar. Então, eu vou ocupar a tribuna. Eu vou pedir ao Vereador pastor Eduardo para ocupar a presidência nesse momento.

RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR

Bom dia a todos e a todas. Cumprimentar a Mesa na pessoa do nosso querido pastor Eduardo, cumprimentar todos os vereadores, todas as vereadoras, nossos assessores, toda a imprensa, todos os que nos assistem pela TV Câmara, pelas redes sociais. Eu, por coincidência, também iria fazer uma fala mais voltada para o HU. Vou ser bem sucinto. Tivemos esse contato no dia de hoje com a direção, com os trabalhadores. Gostei, pastor Eduardo, quando os trabalhadores pediram ao superintendente, o doutor Cleiton, que segurasse um pouco a alteração da escala e eu vi um gestor, um superintendente aberto ao diálogo. Vai segurar um pouquinho, porque nada que a gente faça que traga prejuízo para os outros, a gente deve fazer, Sônia, de goela abaixo. E pior ainda na administração pública, pois ali não tem dono. Se na empresa da gente, na casa da gente, se a gente tiver um funcionário, a gente não pode fazer dessa forma; imagine naquilo que não é nosso. E o HU, a Universidade Federal, as escolas públicas, a administração pública, a prefeitura de Aracaju, não tem dono. O dono é o povo. Então, a gente foi reivindicar isso, vai ser aberto, vai se estreitar mais um diálogo, vamos ter uma audiência pública aqui no dia 27 de novembro desse mês para tratar da situação do HU, como é que nós podemos ajudar mais, como é que podemos afunilar os problemas e tentar entregar soluções. Eu espero que alguns problemas que ainda persistem possam ser o mais rápido possível solucionados, porque quem padece com um hospital daquela monta não atendendo a contento e não conseguindo cumprir com o seu papel social, é toda a população de Aracaju e são as pessoas que pagam o nosso salário que a gente está aqui para defender. Então, saio de lá esperançoso, saio de lá com a imagem um tanto quanto diferente. Disse ao doutor Cleiton que precisa melhorar a relação com a Câmara, buscar a gente para a gente apontar emendas e ele compreendeu muito bem e disse que vai correr atrás disso tudo e vai melhorar a relação com esta Casa, para que a gente possa efetivamente ajudar o hospital. Mas, aproveitando o ensejo, eu quero também aqui, pastor Eduardo, no bojo da sua fala, dizer que esta Casa não tem menino. E quando eu digo que esta Casa não tem menino, é para essas instituições que sabem muito bem, agora, buscar vereador, não é Soneca, para dar tapinha no ombro e pedir emenda, quando não teve atenção com esta Casa durante o ano todo. Não é apenas apontar o recurso, fazer o recurso chegar lá, e nós que somos o pai da criança, não vemos as coisas acontecerem como a gente quer, Sônia, também. Veja, a gente coloca um recurso, hipoteticamente, no Hospital Cirurgia, para ver o serviço de oncologia ser ampliado. E chega lá é feita outra coisa, muda a destinação do recurso. Ou seja, atendeu ao que a gente queria? Não. Olha, no plano de trabalho tem isso... Porque o plano de trabalho às vezes dá margem para fazer esse remanejamento da prioridade e da destinação do

recurso. Vamos colocar na assistência, no tratamento das doenças raras, certo? Mas, a gente pediu para fazer com a fibrose cística. Aí vai lá e faz com outra coisa. Sim, mas veja, tem uma relação também política por trás das emendas. Eu estou colocando... A ex-vereadora Linda, lembro que ela queria colocar recursos para o Hospital Universitário, para o laboratório de psiquiatria; não, era alguma coisa de trans, para o laboratório trans. E aí deram um jeito para cá, deram um jeito para cá, e pronto. Vou dar outro exemplo. Eu coloquei recursos para a Guarda Municipal, para dotar de estrutura o canil. Buscaram-me aqui e disseram: “Ricardo, nós mudamos para comprar pistola, para comprar equipamento.” Veja, já tinha mudado, não é? O leite derramou já, eu vou fazer como? Botar de volta no... Não vai, não é? Então já foi. A gente precisa, na minha opinião, no que diz respeito a essa questão das emendas, ser mais pragmático e enfático. Aqui ninguém faz esquema com dinheiro público, aqui ninguém faz coisa errada. Agora, se a gente quer... Tuca colocou recurso para o João Alves para fazer alguma coisa, não me recorda agora exatamente o que foi. Se não faz, quebrou a relação de confiança. Então, eu estou recebendo, não sei se vocês estão recebendo, várias mensagens de A, de B e de C. Agora, uma conversa muito bonita. “Olhe, precisamos de vocês para aportar mais emendas, recursos,” joia. Do mesmo jeito que você precisa, tantos outros precisam. Mas você estabeleceu a relação correta durante a execução e durante a discussão para execução das emendas? Talvez não. Então, talvez esse ano não tenha essa atenção tão desejada quanto mereceria também por parte da Câmara. Então, as emendas que já estamos agora para apontar têm que ter um retorno social efetivo. A Câmara quer colocar o dinheiro lá e ver um retorno para sociedade. Se for para ficar com firulas, com conversinha que não engana mais a gente, não vai ver a cor do dinheiro desse parlamento, certo? E por fim, eu quero chamar a atenção para a iminência, pastor Eduardo, da entrega de uma grande obra. Eu que transito muito na região do Bugio, da Soledade, da Perimetral. Havia uma previsão de se inaugurar até o final do primeiro semestre, depois ali, agosto, setembro, mas acho que agora no final do mês vai ser entregue, e é uma obra de mobilidade urbana muito importante para a gente. A gente torce para que entregue o mais rápido possível, porque a comunidade já vem passando por alguns transtornos pela não entrega, mas eu tomei conhecimento através de Bittencourt hoje de manhã, que agora sai no final do mês. Eu espero estar lá com todos vocês para a gente, como dizia o ex-governador Marcelo Déda, colher o sorriso das pessoas na hora da entrega da obra, que é esse o papel do bom político: fazer obras que realmente mudem a vida das pessoas, que melhore a qualidade de vida das pessoas e não que atenda às minhas expectativas pessoais. Então, era essa a nossa fala no dia de hoje. Muito obrigado. Vamos à nossa Ordem do Dia.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Pela ordem, o Vereador Soneca.

SONECA – PSD – PELA ORDEM

Senhor presidente, é só para justificar a ausência do Vereador Binho que está em uma secretaria resolvendo uma situação. Mas, em breve, estará aqui na Câmara, viu?

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos começar a Ordem do Dia. A sessão está suspensa. Reaberta sessão. Recomposição de quórum. Não havendo quórum, convoco outra sessão no horário regimental, na próxima terça-feira, declarando encerrada a presente sessão. Fiquem todos com Deus. Um bom final de semana. Um bom feriadão, na verdade!

[SESSÃO ENCERRADA]

Revisado por Weslin de Jesus Santos Castro.